

A produção acadêmica da ciência geográfica sobre "crime" e suas relações com o território: Um estudo do repositório de dissertações e teses da CAPES

Samuel de Jesus Cabral¹; Taís Castro Garcia²; Pedro Moura Gonçalves²; Tiaraju Salini Duarte³

¹Universidade Federal de Pelotas – samuel.gts10@gmail.com;

² Universidade Federal de Pelotas – taisgarcia0111@gmail.com;

³ Universidade Federal de Pelotas - mooura@live.com;

⁴ Universidade Federal de Pelotas – tiaraju.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A análise e discussão sobre as mais variadas faces do crime organizado no território brasileiro ganhou grande relevância nas últimas décadas para a sociedade, tendo em vista organizações criminosas que atuam dentro e fora do país.

Desta maneira, o crime em suas múltiplas lógicas escalares tornou-se uma das principais forças no rearranjo espacial brasileiro, pautado principalmente pelo aumento dos indicadores de violência urbana que assolam o país. Conforme desta Felix (2002), a violência está nas ruas, na esquina, na universidade, entre outros lugares; ou seja, a violência e o crime fazem parte da realidade cotidiana do território nacional.

Dentro deste contexto, surgem tipologias penais, entre as quais destacam-se crimes contra o patrimônio e a vida, o tráfico de drogas, a lavagem de dinheiro, crimes ambientais entre outras. Assim, nota-se que múltiplos agentes são envolvidos na discussão que envolve a ilegalidade e a legalidade deste processo.

Frente a esta importância há um crescimento do interesse por essas temáticas pelas mais diversas áreas do conhecimento, as quais passaram a buscar compreender este fenômeno com suas ferramentas teórico-metodológicas. Dentre elas destaca-se a ciência geográfica que por sua vez, utilizando de pesquisas, estudos de caso, dados de órgãos públicos, busca entender a problemática do crime e da violência, bem como suas manifestações no território. A emergência para a compreensão da atividade criminal relaciona-se às trágicas mudanças da sociedade e seu cotidiano, que passa a viver sob o escombro do medo constante em uma sociedade cada vez mais militarizada.

Neste contexto de múltiplas formas de abordagem do crime que elenca-se o objetivo geral do presente trabalho, o qual busca analisar a produção geográfica sobre o tema crime por meio do catálogo de teses e dissertações da CAPES, buscando compreender os temas e desafios da geografia do crime no contexto atual.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se divide em três partes para sua construção, sendo a primeira feita uma revisão bibliográfica sobre a temática de geografia e crime; no segundo momento foi realizado um levantamento de dados sobre a temática do crime dentro da geografia brasileira. Para tanto, utilizou-se a base de dados da plataforma de teses e dissertações da CAPES por meio de uma busca com a palavra-chave: "crime". Assim foram elencados 42 dissertações e 17 teses, as quais foram tabuladas. Na terceira etapa as pesquisas foram agrupadas em unidades de

significados, separando por tipologia criminal de cada trabalho, criando diferentes categorias (figura 01)

Figura 01: Eixos de significados.

Nº do eixo	Eixo de significado	Numero de trabalhos analisados
Eixo 01	Crimes letais, contra o patrimônio e contra pessoa	31
Eixo 02	tráfico de drogas e crime organizado	28
Eixo 03	crimes ambientais	8
Eixo 04	Estatísticas criminais	6
Eixo 05	Crime e Fronteira	3
Eixo 06	Outros	2

Fonte: Portal CAPES, 2022. Organizado pelos autores

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A geografia como ciência possui um dos seus principais objetos de estudo as relações sociais e a forma como estes se espacializam. Conforme destaca Santos (2022, p. 78):

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais.

Assim, compreender a forma como o ser humano produz o espaço e a maneira como organiza-se (por meio de contratos sociais) também relaciona-se diretamente com as normatividades produzidas, técnicas de controle social, e o transbordar delas, produzindo assim a atividade criminal.

O crime então evidencia o passar à fronteira da norma, ultrapassa e torna-se plausível de uma sanção. Esta perspectiva da transgressão da normatividade manifesta-se/transforma o espaço, tendo em vista que esta atividade (e suas múltiplas escalas de relação) se espalham e criam rearranjos territoriais.

Ao analisarmos a produção acadêmica sobre o tema dentro da ciência geográfica, podemos compreender que existe um crescente de trabalhos produzidos na ciência geográfica sobre temas que envolvam práticas criminais. Neste sentido, salientamos que a maior parte dos trabalhos analisados versam sobre crimes contra o patrimônio, contra a pessoa, crimes letais, tráfico de drogas e crime organizado.

Contudo, na ciência geográfica torna-se necessário ainda atravessar a barreira da mera espacialização do fenômeno, pois, conforme apontam Ferreira e Penna (2005, p. 155)

A tradição da produção geográfica no assunto se restringe à preocupação com a espacialização do fenômeno, isto é, localizar as ocorrências criminosas no espaço urbano e correlacioná-las às condições do local onde acontecem [...] A espacialidade é uma categoria geográfica usada por todos os ramos do conhecimento como uma primeira apreensão do fenômeno na busca de sua explicação pelas diferentes especialidades. A espacialização das ocorrências permite aos órgãos de segurança pública vigiar e punir crimes, mas não é suficiente para combater a onda de violência que assola nossas cidades porque não chega às suas raízes.

Ressaltamos que as unidades que serão apresentadas não são auto-excludentes, tendo em vista que em diversas pesquisas há interseccionalidade entre os temas, pois, quando em uma tese ou dissertação discute, por exemplo, crime organizado, em muitos momentos há relação direta e indireta com outros temas, como, por exemplo, homicídios, aumento de indicadores criminais, etc. Contudo, o esforço do trabalho baseia-se na ideia de categorizar por temas principais as pesquisas, evidenciando o eixo central do trabalho.

O primeiro eixo, nomeado aqui de "crimes letais contra o patrimônio e contra pessoa" possui em seu total 31, sendo XX teses e XX dissertações. Nestes, emergem uma série de temáticas, como, por exemplo, furtos e roubos, homicídios dolosos, etc. Em sua grande maioria há uma relação direta com o tema da segurança pública e com o mapeamento destes fenômenos. Neste sentido, seguem a premissa exposta por Melo e Matias (2014, p. 159) que apontam a ideia do crime "mais atrelado aos trabalhos que buscam um viés cartográfico/ecológico e trabalhos que analisam as leis de criminalização".

O segundo eixo possui um total de 28 trabalhos e traz como principal temática a relação entre "crime organizado e tráfico de drogas", totalizando XX dissertações e XX teses. Neste recorte podemos observar a prevalência de trabalhos centrados essencialmente no espaço urbano, discutindo as relações reticulares entre a atividade criminal citada. O terceiro eixo de discussão elencado é representado pelos "crimes ambientais", o qual teve 08 trabalhos analisados com esta temática (XX teses e XX dissertações). No universo em questão, salienta-se trabalhos que versam sobre impactos ambientais decorrentes de atividades antrópicas que, em muitos casos, encontram-se fora do escopo legal.

O quarto eixo, intitulado de "Estatísticas criminais", tem como totalidade 6 trabalhos (XX teses e XX dissertações) que versam sobre temas variados, com furtos e roubos, contudo deixam em evidencia que há uma preponderância de análise estatística da criminalidade para compreender o aumento ou diminuição de determinadas variáveis em alguns municípios brasileiros.

O quinto eixo tem como título o "crime e fronteira" possuindo um total de dois trabalhos (XX tese e XX dissertação). Neste, mesmo com o foco em temáticas anteriormente mencionadas, como o tráfico de drogas e a crime organizado, tem como particularidade o estudo destas variáveis na fronteira brasileira com outros países, principalmente o Paraguai.

Por fim, o último eixo de significados (nomenclaturado de “outros”) possui um total de 6 trabalhos divididos nas seguintes temáticas: Tráfico de pessoas (1), crimes cibernéticos (1), mercado informais/clandestinos (1), desigualdade social (1) violência de gênero (1) e intolerância religiosa (1).

4. CONCLUSÕES

Após as análises e discussões propostas, podemos evidenciar que a importância da ciência geografia nas pesquisas sobre o crime soma o grande crescimento da violência dentro do território nacional, evidenciando neste sentido que um olhar geográfico sobre este fenômeno apresenta-se relevante para compreender este fenômeno.

Como resultados, podemos apontar que existem duas temáticas que destacam-se nas discussões sobre “crime” na geografia brasileira, sendo a primeira os crimes contra o patrimônio e a vida e a segunda o tráfico de drogas e o crime organizado. Neste sentido, também destacamos que existe uma tendência de trabalhos que focam suas pesquisas na espacialização por meio da cartografia digital.

Por fim, também evidenciamos que algumas temáticas começam a surgir no cenário, tais como as discussões de gênero, a intolerância religiosa, os crimes cibernéticos e, com significativo volume, os crimes ambientais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELIX, Sueli Andruccioli. **Geografia do crime**: interdisciplinaridade e relevância. Editora Oficina Universitária, 2002.

FERREIRA, Ignez Ferreira Costa Barbosa; PENNA, Nelba Azevedo. **Território da violência**: um olhar geográfico sobre a violência urbana. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), v. 9, n. 1, p. 155-168, 2005.

DE MELO, Silas Nogueira; MATIAS, Lindon Fonseca. **Geografia do Crime e da Violência no Brasil entre 2007 a 2015**. Revista da ANPEGE, v. 12, n. 19, p. 146-165, 2016.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. Edusp, 2022.